

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O Trilho do Gato – William A. Wellman
3 e 12 de Dezembro de 2025

Other Men's Women / 1931

Um Filme de William A. Wellman

Realização: William A. Wellman *Argumento:* William K. Wells, *segundo uma história de Maude Fulton adaptada pela autora* ("Steel Highway") *Fotografia* (35 mm, preto-e-branco, 1,1:37): Chick McGill *Montagem:* Edward McDermott *Música:* Leo F. Forbstein *Intérpretes:* Grant Withers (Bill), Mary Astor (Lily), Regis Toomey (Jack), James Cagney (Ed), Joan Blondell (Marie), Fred Kohler (Haley), J. Farrell McDonald (Pegleg), Lilian Worth (criada), Walter Long (Bixby), Bob Perry, Lee Morgan, Kewpie Morgan, Pat Hartigan (trabalhadores dos caminhos de ferro).

Produção: Warner Bros (EUA, 1931) *Cópia* em 35mm, preto-e-branco, versão original falada em inglês legendada electronicamente em português *Duração:* 71 minutos *Estreia Mundial:* 19 de Abril de 1931, Nova Iorque *Inédito comercialmente em Portugal Primeira apresentação na Cinemateca:* 23 de Outubro de 1993 ("Redescobrir William A. Wellman").

Nota

A "folha" de Manuel Cintra Ferreira, originalmente escrita em 1993, foi revista e editada nesta ocasião.

Other Men's Women, o segundo filme dirigido por Wellman para a Warner e o primeiro do ano glorioso de 1931, é uma surpresa maior, com um ritmo e uma energia invulgares. Podia-se dizer que esse ritmo está em perfeita sintonia com o tema: parece correr à velocidade de uma locomotiva. E o tema, esse, é dos mais característicos de Wellman: o triângulo amoroso e a amizade viril entre os homens nele envolvido que se impõe ao desejo sexual. É evidente que este é um tema comum aos *tough directors*, grupo a que Wellman pertence ao lado de Ford, Hawks e Walsh, como é o sacrifício de um deles pela felicidade do outro. Não há, portanto, nada de intrinsecamente novo na sua utilização por Wellman, quer nas situações, quer mesmo nos saborosos diálogos. Neste campo, **Other Men's Women** tem uma das "tiradas" mais famosas do seu tempo entre Joan Blondell ao balcão do café servindo um dos trabalhadores. Ele: "Gimme a slice of you on toast and some french fried potatoes on the side." Ela: "Listen, Baby, I'm A.P.O." Ele: "What does she means, A.P.O.?" Ela: "Ain't Puttin' Out." Uma réplica (a "indisponibilidade" dela) que passou para a linguagem comum. O que há é uma diferença de "tom", quer na energia interior que o faz funcionar, quer na sua manifestação física. E este é um dos filmes de Wellman em que o próprio "clima" reflecte os diferentes estados de espírito dos personagens (antecipando a sua ousada experiência no genial **Track of the Cat**, uma das obras fundamentais do cinema americano dos anos 1950): o tom de comédia da primeira parte dá lugar a um intenso drama quando o par se apercebe dos seus sentimentos.

Tem sido referida a intuição de Wellman para os actores. Não poucos e famosos foram revelados, ou consagrados, em filmes seus. **Other Men's Women** faz o mesmo em relação a James Cagney e a Joan Blondell. Ambos foram aquisições da Warner na Broadway e ambos, até este momento tinham passado mais ou menos despercebidos em dois ou três filmes. A Joan Blondell já nos referimos: o seu famoso "A.P.O." marcou um tipo de personagem que a actriz irá repetir um sem número de vezes na sua carreira. Cagney vai esperar pelo filme seguinte de Wellman, **The Public Enemy**, mas a sua aparição neste filme, limitada praticamente a duas sequências faz-se já no estilo que o tornou inconfundível. A primeira parece ser premonitória, avançando de longe pelos tejadilhos das carruagens em movimento, num dos peculiares enquadramentos de Wellman, ao nível dos pés. A segunda procura "justificar" a sua vinda do palco num breve

momento de sapateado antes de começar a dançar na pista. Diga-se de passagem que Wellman apreciava muito o Cagney bailarino e fá-lo dar também uns típicos passos de dança na pista de baile em **The Public Enemy**.

Também se tem referido a frequente aparição de uma peculiaridade narrativa, desta feita de forma circular, que termina praticamente da maneira como começa, mas a um nível superior, isto é, depois de resolvido o conflito, como se de um pesadelo tivesse passado (o que é particularmente válido para **Midnight Mary**). Em **Other Men's Women** não é apenas cena idêntica que se repete, a própria acção é a mesma: um comboio passa junto de um apeadeiro e Bill (Grant Withers, nosso conhecido como secundário em muitos filmes de Ford: é ele um dos irmãos Clanton de **My Darling Clementine**) salta da locomotiva e entra no bar para meio dedo de conversa e um café, contando mentalmente as carruagens e saindo a tempo de apanhar a última delas para regressar ao seu posto pelos tejadilhos. A diferença entre uma e outra é que na última os seus movimentos, enquanto se perde ao longe, tornam-se mais vivos e saltitantes, sabendo que Lily ficará à sua espera. Entre estas duas sequências desenvolve-se uma intriga que surpreende não só pelo ritmo e energia, mas também por uma série de referências que hoje saltam à vista, apontando para singulares afinidades.

Por um lado, a forma como a relação triangular se desenvolve vai na direcção da que Hawks e Walsh desenvolverão anos depois, o primeiro em **Tiger Shark**, o segundo em **Manpower**, de tal maneira que se poderia dizer que são três versões da mesma história, passados em meios de trabalho duros diferentes: Hawks com os pescadores, Walsh com trabalhadores de energia eléctrica, Wellman com os dos caminhos-de-ferro. Em todos, também, os dois homens estão unidos por fortes laços de amizade que o desejo sexual pela mesma mulher vem destruir. E da mesma forma a felicidade (?) do par far-se-á à custa do sacrifício de um deles. Em **Other Men's Women** há, no entanto, algo de mais sugestivo dado o meio em que se passa, o caminho-de-ferro, e é evidente que o argumento se inspirou indirectamente em **La Bête Humaine** de Zola, fazendo deste filme um antepassado da adaptação de Jean Renoir e, principalmente do **Human Desire** de Fritz Lang (comparem-se nos dois filmes a dinâmica dos carris, que vêm, como uma espécie de *leitmotiv*, pontuar a narrativa). Mas não há necessidade de "antecipações". Podemos ir mais atrás e descobrir que se encontra, nete filme, uma influência mais do que evidente: a de **La Roue**, a obra-prima de Abel Gance, com a pasmosa sequência do maquinista cego avançando suicidariamente com a locomotiva. Aliás, toda ela é magistralmente encenada com o deambular de Jack por entre os carris, à chuva (o estarrecedor plano em que escapa por um triz a uma máquina em marcha; e o outro em que o seu rosto chega, até ao pormenor, junto da câmara) até entrar no depósito de locomotivas e pôr uma em movimento para a acção suicida da travessia da ponte em plena tempestade, tomando o lugar de Bill, até ao culminar na não menos espantosa cena em que busca a pastilha elástica do amigo e se recosta entregando-se ao seu destino.

E como não ver naquela fabulosa cena do começo e do fim a costela fordiana de Wellman? Não recorda tal cena as paragens de comboios em filmes como **The Quiet Man** e **The Rising of the Sun**? E depois, todo o filme está recheado de pormenores, gestos e acções inesquecíveis: tal movimento de Grant Withers e James Cagney no tejadilho do comboio mimando uma luta e baixando-se quando passam pela ponte; tal forma de *raccord* através do crescimento das flores, tal forma de as semear com a perna de pau de J. Farrel MacDonald (outro fordiano na "lista" de Wellman), numa primeira parte que lhe dá um tom de comédia; ou o momento de transição quando, na cozinha, Bill e Lily são irresistivelmente atraídos um para o outro. A segunda parte é a crise acompanhada em metonímia pela tempestade que se vai avolumando até à tragédia que só pode terminar com um sacrifício.

Other Men's Women é um dos filmes mais "velozes" e mais vigorosos e também uma das obras maiores de William A. Wellman.

Manuel Cintra Ferreira